

CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTÓRIA DO 8ºBPM/I NO
SETOR SUL DA
REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA DE 1932



SOCIEDADE VETERANOS DE 32 - MMDC
MONUMENTO E MAUSOLÉU AO SOLDADO
CONSTITUCIONALISTA DE 1932



Capa: Imagem originalmente publicada na
Revista Careta de 29 de outubro de 1932.
Acervo da Biblioteca Nacional.

A REVOLUÇÃO EM S. PAULO



Uma metralhadora pesada dos rebeldes defendendo um ponto estratégico no sector Sul.

Copyright©
Sociedade Veteranos de 32 - MMDC
Monumento e mausoléu ao
Soldado Constitucionalista de 1932



**SOCIEDADE VETERANOS DE 32 - MMDC
MONUMENTO E MAUSOLÉU AO SOLDADO
CONSTITUCIONALISTA DE 1932**

PRESIDENTE

DR. CARLOS ROMAGNOLI

VICE-PRESIDENTE

COMEND. LUIZ FERNANDO MARCONDES

DIRETORA JURÍDICA
JANAINA EXPOSITO

criação e pesquisa
RODRIGO GUTENBERG

REVISÃO

DR. GERMANO DENISALE JR.

AGRADECIMENTO ESPECIAL



POLÍCIA MILITAR
FORÇA PÚBLICA

GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO
TARCÍSIO GOMES DE FREITAS

SECRETÁRIO ESTADUAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
GUILHERME MURARO DERRITE

COMANDANTE GERAL DA PMESP
CEL PM CÁSSIO ARAÚJO DE FREITAS

COMANDANTE CPI/2
CEL PM ADRIANO AUGUSTO LEÃO

COMANDANTE DO 8ºBPM/I
TEN CEL PM PAULO HENRIQUE ROSAS

HOMENAGEM DA
SOCIEDADE VETERANOS DE 32 – MMDC

AOS MILITARES DO 8º BATALHÃO DE CAÇADORES
PAULISTAS DA FORÇA PÚBLICA DO ESTADO DE
SÃO PAULO, ATUAL 8º BPM/I “CORONEL
GERMANO DENISALE FERREIRA” DA POLÍCIA
MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO QUE
TOMBARAM EM COMBATE NA REVOLUÇÃO
CONSTITUCIONALISTA DE 1932

POR SEUS HERÓICOS SERVIÇOS PRESTADOS NO
EXÉRCITO CONSTITUCIONALISTA DO SETOR SUL
SOB AS ORDENS DO
GENERAL BRAZILIO TABORDA
E CORONEL PEDRO MORAIS PINTO

SGT JOSINO VIEIRA DE GOES
SGT ALVARO DOS SANTOS MATTOS
SGT JOÃO BAPTISTA DE GODOI
SGT JOAQUIM RODRIGUES DE MOURA
CB BENEDICTO DIAS CARVALHO
CB JOSÉ BARBOSA DA SILVA
CB JOSÉ FRANCISCO DA SILVA
CB JOSÉ GUEDES
CB PEDRO MEIRA
SD FLORÊNCIO FERREIRA
SD FRANKLIN CORNELIO LAMOSA
SD SERGIO ANTUNES
SD AGENOR DE GÓES
SD JOSÉ ANTONIO DA SILVA

“OS 14 DO OITAVO”

SUMÁRIO

-	PREFÁCIO.....	6
-	INTRODUÇÃO.....	8
-	BATALHA DE ITARARÉ.....	11
-	FOTOGRAFIAS.....	23
-	OS 14 DO OITAVO.....	26
-	CRUZES PAULISTAS.....	27
-	UNIDADES EXÉRCITO CONSTITUCIONALISTA DO SETOR SUL.....	38
-	GENERAL BRASÍLIO TABORDA.....	39
-	PLACA EM MEMMÓRIA AOS 14 DO OITAVO..	40
-	PATRONO DO 8º BCP EM DESENHO.....	41
-	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42



PREFÁCIO

Há exatamente um ano, no início das comemorações do nonagésimo aniversário da Revolução Constitucionalista de 1932, este prefaciador, com os apoios do Dr. Carlos Romagnoli, Presidente da Sociedade Veteranos MMDC-32, dos então Comandantes do CPI/2 e 8º BPM/I "Coronel Germano Denisale Ferreira", respectivamente à época o Coronel PM Renato Nery Machado e o Tenente Coronel PM Adriano Augusto Leão, sem me olvidar da importante figura do então Major PM Paulo Henrique Rosas, Oficial que exerceu por mais de uma ocasião o Comando interino da Histórica OPM objeto deste livreto e que hoje, já no posto de Tenente Coronel, exerce o seu comando efetivo, tiveram a ideia de erigir uma placa, no Monumento e Mausoléu ao Soldado Constitucionalista de 32, em homenagem aos Heróis do então 8º Batalhão de Caçadores Paulista, que heroicamente tombaram naquele que é considerado o maior movimento cívico-militar em prol da democracia brasileira, ou melhor, da redemocratização de nosso país após o estado ditatorial infligido por Getúlio Vargas com a Revolução de 1930.

A pesquisa contida neste livreto, magistralmente conduzida pelo historiador Rodrigo Gutenberg, não teve como pretensão exaurir o assunto, mas imprime uma excelente "panorâmica" de como se deu

a atuação do então 8º BCP no Setor Sul do conflito, suas virtudes no campo de batalha, suas dificuldades estratégicas e logísticas, mas, principalmente, teve o fito principal de identificar os "14 do Oitavo", quatorze abnegados heróis que deram sua vida pela nobre causa Paulista, quatorze soldados que tombaram empunhando a bandeira da Democracia.

A leitura desta síntese histórica que tem a ambição de estender e tornar-se um capítulo, quiçá o mais importante, de um livro que num futuro breve narrará a consagrada trajetória de 125 anos do 8º Batalhão, uma das "células maters" da insigne PMESP, é prazerosa e esclarecedora, tangenciando fatos nunca reunidos em um mesmo texto.

Imprescindível agradecermos, para que a realização desta e justa eloquente homenagem se tornasse possível, nosso atual Governador do Estado de São Paulo, o Excelentíssimo Senhor Tarcísio Gomes de Freitas, o Excelentíssimo Senhor Secretário de Estado dos Negócios da Segurança Pública do Estado de São Paulo, Guilherme Mauro Derrite e o Excelentíssimo Senhor Comandante Geral da Polícia Militar, a Força Pública do Estado de São Paulo, Coronel PM Cássio Araújo de Freitas; homens que certamente, no exercício de suas nobilíssimas funções que lhe foram confiadas pelo povo Paulista, prezarão pelo enaltecimento e preservação da gloriosa história da Milícia de Tobias de Aguiar.

*Germano Denisale Ferreira Junior

INTRODUÇÃO

Em torno de 180 militares da Força Pública do Estado de São Paulo tombaram nos combates da Revolução Constitucionalista de 1932. Destes, ao menos 50 foram no Setor Sul do teatro de operações.¹

O Quartel General deste Setor, comandado pelo Coronel de Artilharia do Exército Brasileiro Brasílio Taborda, ficou na maior parte do tempo de campanha sediado em Itapetininga, na Escola Peixoto Gomide. Nesta mesma cidade estava sediado o então 8º BCP - Batalhão de Caçadores Paulistas - da Força Pública do Estado de São Paulo, que daqui para frente tratarei somente como 8ºBCP.

Para melhor entender sobre o histórico do lendário 8º BCP, desde sua fundação em 1901, sob a designação de 3º B.I. - Batalhão de Infantaria - até a mudança de sua nomenclatura, em novembro de 1931, para 8º BCP, iniciei por estudar o livro do então Cap FP Luiz Sebastião Malvásio² e um importante artigo escrito pelo Professor Dr. Jefferson Biajone, emérito colaborador da Sociedade Veteranos de 32 - MMDC, que no portal "Paulistas de Itapetininga"³, há muitos anos mantém online importantes pesquisas sobre o Setor Sul da Revolução de 32. Alicerçado em boa historiografia, Biajone

relata informações sobre a formação do 8º BCP e a construção de sua sede própria em Itapetininga, no mesmo local onde permaneceu por muitos anos o QG político do Coronel Fernando Prestes e seu Filho Júlio Prestes. Em 13 de setembro de 2022, o Dr. Germano Denisale teve um texto de sua autoria publicado no jornal Correio Popular da cidade de Campinas e discorreu um histórico sobre o 8º BCP, curto, mas muito bem redigido e preciso, com nomenclaturas, decretos e assim, certificou as informações existentes sobre este insigne batalhão. Eu só pude ter a honra de estudar o 8º BCP, por incentivo do próprio Germano, que é filho do Cel PM Germano Denisale, patrono 8º e ao longos dos últimos anos, desenvolvemos amizade e compartilhamos conhecimento.

A História do município de Itapetininga guarda importantíssimos capítulos da História do Brasil.

Em 1932, era uma importante cidade, pois, bem estruturada e estratégica, concentrava importantes lideranças políticas, possuía grande estrutura de serviços públicos e ao lado de Buri, Itapeva, São Miguel Arcanjo, Angatuba, Tatuí, Apiaí, Ribeirão Branco, Capão Bonito, Campina do Monte Alegre e, entre outros municípios, claro, Itararé, formava ao lado de Sorocaba um núcleo central no eixo São Paulo-Curitiba, quer seja por ferrovia ou rodovia.

Com a autonomia de São Paulo conquistada em 23 de maio de 32, o General Miguel Costa e outros militares, que apoiavam Getúlio, são exonerados. Assume o comando geral da Força o Ten Cel Júlio Marcondes Salgado, imediatamente promovido à Coronel. Ao longo dos dias subsequentes, o novo Estado Maior da Força faz diversas alterações nos comandos de suas unidades. Então, novamente vai ser o Cel Pedro de Moraes Pinto comandante do 8º BCP. Ele havia comandando a unidade quando a mesma ainda utilizava a nomenclatura de 3º B.I. O 8º BCP permaneceu sediado em Itapetininga até 1932, e posteriormente foi transferido para Campinas, onde se encontra até hoje. Por força da Lei Estadual 17.184/2019 o já denominado 8º BPM/I teve em sua nomenclatura acrescido o nome "Coronel Germano Denisale", em homenagem ao ilustre comandante desta unidade no período entre 1985 e 1988. Este estudo é uma síntese. A pesquisa é aprofundada, porém, me limitei em reunir somente parte do repertório documental sobre o Setor Sul. Dados estes, que se reorganizado, traçando novas linhas históricas, poderão gerar muitos frutos e assim compreendermos ainda mais sobre todo o teatro de operações do Setor Sul. O produto final deste trabalho é cumprir com êxito a missão de expor alguns dos fatos certificados e específicos onde atuou o 8º BCP e seus heróis que tombaram no cumprimento do dever.

BATALHA DE ITARARÉ

Com a eclosão da guerra em 9 de julho, dois tenentes médicos, o Dr. João Muniz da Gama e Souza do 5º R.C.D.⁴ e o Dr. Rezende, vindo da Circunscrição Militar do Mato Grosso, estiveram juntos no 13ºR.I.⁵ e também no 5ºR.C.D., duas unidades do Exército Brasileiro no Paraná. A primeira sediada em Castro e a outra em Ponta Grossa. Essas visitas tinham como intuito angariar adeptos para a Revolução que eclodira naquele sábado. Todas as revoluções demandam conluios, maquinações e conciliábulos.

Fato é que no final do dia 11 de julho o 1º Esquadrão do 5º RCD, contendo dois pelotões e uma seção de metralhadoras, tem como destino Jaguariaíva e lá chegam na manhã de 12 de julho.

Eram dois pelotões, um deles era comandado pelo Ten EB Cassiel Cileno. Uma vez na estação de Jaguariaíva, os militares descansam e se preparam para continuar sua marcha até São Paulo. Minutos antes da partida, o Ten Cassiel Cileno ao atravessar as linhas da estrada de ferro, no escuro, tropeça e cai, bate a cabeça e fratura o crânio. É uma forte pancada que o desfalece e faz sangrar. Prontamente é socorrido. Deste modo, o pelotão necessitava de um novo comandante e é substituído pelo Tenente Carlos de A. Assunção, que, nitidamente contrariado, assume. O outro pelotão, comandado pelo Aspirante José Codeceira Lopes, foi a primeira tropa do sul que adentrou em território paulista, chegando em Itararé no dia 12 de julho às 19:20.⁶

Então, o Asp. Codeceira expediu o seguinte aviso: *"Ocupei Itararé, onde primeiras informações só existe cidade destacamento policial composto 15 a 20 praças."*⁷ Na realidade, a presença do 8º BCP fez recuar o

pelotão do 5° R.C.D. para Sengés pelo fato de que o Major José Garcia, que comandava as operações naquele momento, estava com um contingente de duzentos homens e três oficiais. Na noite seguida, 13 de julho, o Ten EB, Severino Nóbrega, após contato via telégrafo com os paulistas se reúne com a oficialidade do 8° B.C.P. Em comunicação via telégrafos, o Major Garcia consegue a adesão dos componentes do 5° RCD que estavam em Sengés. Eram 135 praças, 5 oficiais, armados e com 150 cavalos. "O Esquadrão repetia o que fez na Revolução de 1930".⁸

De Castro até Itararé o 1° Esquadrão do 5° percorreu em torno de 300 km. Às 10:00 horas do dia seguinte chegaram na estação da Barra Funda, em São Paulo, onde um esquadrão do Regimento de Cavalaria a Força Pública, sob o comando do capitão Rocha, os esperavam.

O tenente Carlos Assumpção, que comandou as forças da "terra dos pinheiros" veio auxiliado pelos tenentes Severino, Jardim e aspirante Lopes. Estes oficiais são recebidos pelo Ten Cel Azarias Silva, comandante do Regimento de Cavalaria da Força Pública de São Paulo. Os praças se alimentam e descansam, os oficiais também, porém se reúnem para executar as missões. E o 5° RCD parte para atuar no Setor Norte, onde tombaram três de seus nobres combatentes.

O General Waldomiro de Lima, que havia chegado do Rio de Janeiro, desembarca em Paranaguá no dia 12, acompanhado do 2° B.C., assume o comando da 5° Região Militar, cria o Destacamento do Exército do Sul e também assume o comando do mesmo. A princípio, composto de dois destacamentos, comandados pelo Coronel João de Siqueira Queiroz Sayão e Coronel Francisco José da Silva Junior, que ocupavam posições para o ataque.

O Batalhão 14 de Julho chega em Itararé no dia 15 de julho, e ao lado do 8º BCP e os dois esquadrões do Regimento de Cavalaria da Força Pública de São Paulo, promovem a curta defesa da cidade histórica de Itararé. Contudo, *"lamentáveis circunstâncias de ordem política haviam feito com que o alto comando constitucionalista deixasse, nos primeiros dias de campanha, mal guardada a fronteira meridional de SÃO PAULO, onde a linha RIBEIRA-ITARARÉ constitui a barreira de defesa natural."* ⁹

Exatamente o 3º Pelotão da 3ª Companhia do Batalhão de julho 14 de Julho, é a primeira tropa de voluntários a atuar no setor sul. Era um início de uma verdadeira Epopeia para o Batalhão 14 de julho, descrita em diversos livros sobre o tema.

O Gen Waldomiro de Lima, que havia chegado do Rio de Janeiro, desembarca em Paranaguá no dia 12, acompanhado do 2º B.C., assume o comando da 5ºR.M., cria o Destacamento do Exército do Sul e também assume o comando do mesmo.

Ainda no dia 16 o então Asp Of FPSP Sylvio Hoeltz, pilotando um avião, sobrevoa o inimigo, despeja bombas e da cidade já se ouvem os tiros.

"No domingo - 17 de Julho - os primeiros tiros da artilharia inimiga caem nas trincheiras do 8º B.C.P. Algumas granadas passam rente à torre da matriz. Há um corre-corre na igreja causado por um grito de mulher. Soubemos depois que a preta que desmaiara durante a missa em virtude do susto havia morrido. A infeliz, em vésperas de ser mãe, foi a primeira vítima da Revolução no setor Sul. Um soldado mostra-me uma granada que caíra na cidade sem estourar. Pela primeira vez toco num troféu desses.

À tarde começam a atravessar a cidade em doida disparada os cavalarianos do 8º B.C.P. que

fazem ligação das trincheiras com o Posto de Comando.¹¹

Um cavalariano mais dramático atravessa a frente do quartel do "14" com frases deste gênero: "Romperam o flanco tal". "Uma desgraça..."¹²

Com o seu QG transferido para Faxina (atual Itapeva), desde o dia 12, Moraes Pinto havia organizado suas peças no tabuleiro, criando o D.S.O.G.- Destacamento Sul em Operações de Guerra -¹³ composto pelo 8º BCP, 2 esquadrões de cavalaria, uma bateria de artilharia que veio do Mato Grosso e o 14 de Julho. Tendo como chefe do seu Estado Maior o Capitão Manoel da Rocha Marques. O destacamento é espalhado pelas regiões, com exceção da maior parte do Batalhão 14 de Julho que permanece no alojada no Teatro da cidade de Itararé, como tropa reserva.

Às 00:00 horas de 17 de julho inicia o ataque do Exército do Sul e avançam no território paulista.

O plano de ataque à Itararé foi feito por dois Destacamentos, que se movimentaram de maneira parecida como regia o plano militar elaborado por Miguel Costa em 1930. O Destacamento do Coronel Francisco José da Silva Júnior era formado por mais de 1.150 homens de diferentes tropas que atacaram as tropas paulistas em Passo do Cypriano, noroeste de Itararé.

O do Coronel João de Siqueira Queiroz Sayão, por 1.280 homens e atacou Morungava.

Por volta das 7:30 horas são dados os primeiros tiros de canhão por uma seção do 5º BE. Iniciava-se assim os combates do setor sul. Às 15 horas daquele dia o 3º R.C.B.M. (Regimento de Cavalaria da Brigada Militar Gaúcha) toma uma trincheira paulista ocupada pelo 8º B.C.P. e faz 27 prisioneiros.

Ainda recorrendo aos documentos de Dilermando de Assis, para entendermos ainda mais, transcrevo:

"Lances de heroísmo e loucura se registraram logo de início, ao meio dia, impressionando o defensor, segundo se soube mais tarde. Algumas trincheiras foram assaltadas a arma branca. Numa delas foram feitos 27 prisioneiros"

"Ao Cap. Dilermando foram feitos 27 prisioneiros em uma trincheira. Estou interrogando a todos". Às 15:15 de 18-07-32." Ass. Ten. Cel. Pelegrino"

OS NOSSOS PRISIONEIROS - Na tomada de ITARARÉ fizemos 45 prisioneiros, uns, espontaneamente e outros, esses em maioria, no campo da luta. Os primeiros foram os seguintes: 2.º ten. Waldemar Braga, cabo Fernando Dias Duarte, anspeçada João Monteiro de Lima e soldado Manoel Correa de Lima que se apresentaram ao comando do 13 R. I. Foram aprisionados no campo de batalha, além de copiosa munição de guerra, metralhadoras e cavalos, os seguintes: 2.º sargento Lindolfo Vieira da Silva, anspeçada Benedito Ozório e soldados Augusto Pereira da Silva, João Batista da Silva, Antonio Ramos, Amantino José de Arruda, Heitor Simões de Almeida, Sebastião Moreira, José Júlio, Perminio Correa de Oliveira, Adail de Moura, Irineu Pinto da Silva, André dos Santos, Sebastião Dias, Manoel Bernardes Nunes, Adolfo Cortez, Benedito Ferreira Machado, António Ortiz, António Santana, Laudelino Mariano de Assis, Antonio Caricati, Benedito de Moraes, Sebastião Alves Pinheiro, José Galdino dos Santos, José de Azevedo, João Benedito de Melo, Pedro Leandro Pedroso, José Teixeira, Pedro Rodrigues, José de Paula, Benedito Ribeiro de Prado, António Rodrigues, Noris Cavani, Leônidas Nicolau Gustavo Rosa todos do 8.º B. C. Paulista e cabo Francisco Miguel da Silva, soldados Vitório

Neves, Marcelino Ramos, Isaac Martins dos Santos e Arthur Vieira do 3.º Esquadrão do 1.º Regimento de Cavalaria Paulista. Total 45. Esses prisioneiros constituíram, por determinação deste comando, um corpo de trabalhadores empregados no serviço de terraplanagem do campo de aviação e outros misteres. Tem a moral abatida e absolutamente não desejam mais combater ao lado dos sediciosos. Queixaram-se de maus tratos e de fome por que passaram durante três dias.” (Do P. A. de 19-VII-32)” ¹⁴

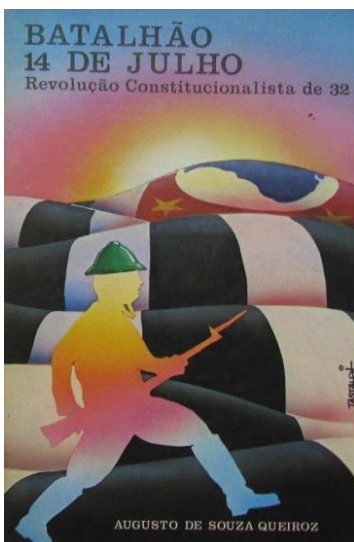
O 8º B.C.P foi a tropa mais sacrificada, dando além dos 40 prisioneiros, mais 12 feridos e 2 enfermos. Vale lembrar que o 1º e 2º Batalhão de Infantaria do D.S.O.G. eram integralmente as tropas do 8º B.C.P. que lutaram bravamente em Itararé, resistindo até ter que abandonar a cidade.

A questão sobre a retirada de estratégica que tinha como ônus o abandono da cidade de Itararé é uma problemática dentro deste ambiente de estudo sobre o setor sul. É comum encontrarmos nos livros muitas teorias para isso. Muitas páginas escritas com versões de como ocorreram as batalhas de Itararé, e, neste caso, temos a visão de cada autor, vistas de ambientes diferentes. Vale ressaltar que eu me refiro somente aos livros escritos por testemunhas oculares da Revolução de 32.

Segundo Paulo Nogueira Filho, em sua Guerra Cívica, que está referida em nossas notas de rodapé, a situação militar dos constitucionalistas que se passava em Itararé, era delicada. Pouco guarnecida e sem avanço, somente a espera de ataque, os adversários foram se organizando, então entre 9 e 17 de julho uma enorme força militar se conglomerou no Paraná, e que possuía superioridade numérica

de pessoal e naturalmente de material. E em ambos os aspectos progrediram ao longo da luta.

O livro do general Dilermando Cândido de Assis que citamos neste trabalho é uma leitura obrigatória para quem pesquisa o 8ºBCP, Setor Sul e etc. Em seu interior, encontram-se as narrativas do autor, suas crônicas, críticas e até mesmo elogios ao Estado de São Paulo. Além disso, diversas citações de outros livros sobre o tema discorrido, transcrições de documentos diversos, como telegramas e boletins. Fazer o estudo destes documentos é fundamental para compreendermos os problemas que se passaram em Itararé. Entre os telegramas transcritos sobre os primeiros dias de luta, muitos são trocados entre os comandantes do 8ºBCP e tropas paranaenses. Até mesmo a tentativa infrutífera de telegrama enviado pelo Coronel Euclides Figueiredo, comandante do levante e o Coronel Júlio Marcondes Salgado, comandante da Força Pública Paulista. E assim seguiam os primeiros dias da Revolução de 32 em Itararé, escaramuças, movimentações militares, despachos telegráficos e não só o que muitos registraram, mas o que também percebo, muitos equívocos estratégicos por parte dos militares paulistas.



Augusto de Souza Queiroz, no seu excelente livro "Batalhão 14 de Julho", uma fonte excepcional acerca dos combates do Setor Sul, as questões de Itararé são bem lembradas: *"Depois, ao amanhecer do dia seguinte (16), recebemos, vibrando de emoção, a empolgante notícia de que na fronteira está travado o combate."*

E quase em seguida, no meio do silêncio que acolhe a notícia, começamos a ouvir muito ao longe, abafado pela distância, o pipocar da fuzilaria e alguns estrondos de artilharia.

É o nosso primeiro contato com a guerra!

E, na nossa ânsia de vê-la de mais perto, indagamos porque não nos mandam logo todos para a frente, onde sabemos ser considerável a superioridade numérica do inimigo.

Mas os nossos comandantes afirmam, displicentemente, que aquele é um tiroteio sem importância e que bastará o nosso avião parar por em debandada os atacantes.

E, de fato o nosso único avião começa a voar, insistentemente, despejando bombas sobre os inimigos. Mas nem por isso a fuzilaria diminui.” Augusto Queiroz segue sua narrativa, contando que no domingo dia 17, às 9 horas da manhã a igreja de Itararé estava cheia, com os frequentadores da cidade e os voluntários do 14 de Julho. Então, ouvem diversos estrondos de artilharia que de tão fortes assusta os fiéis que abandonam a igreja e o padre interrompe a missa. Alguns voluntários notam ao longe uma densa nuvem de poeira e Augusto Queiroz diz: “É impossível! Serão então granadas inimigas, caindo quase dentro da cidade”?

Era, porém, verdade! Um dos moradores de Itararé que não passava de um traidor, localizara com um foguete o nosso campo de aviação. E a artilharia inimiga está tentando agora destruir o nosso único aparelho, que tanto a vem molestando. Pouco depois, cessava o bombardeiro: fracassara no seu objetivo.”

Narrando sobre os acontecimento do dia 18, Queiroz cita casos de traições por parte de alguns militares da Força Pública. “Era a traição, torpe e covarde, que começava já a sua obra nefasta!”.

1932

CLINEU
BRAGA
MAGALHÃES

DIÁRIO
DE
CAMPANHA

DO
MOVIMENTO
CONSTITUCIONALISTA
DE SÃO PAULO

SÃO PAULO
1960

Em seu "Diário de Campanha" Clineu Braga de Magalhães escrito no dia 18 de julho de 32, anotou: "Anoitece, continuava-se a ouvir as metralhadoras inimigas. O trem parte, desta estamos livres, mas derrotados, Derrotados! Incompreensivelmente derrotados, pois o número de feridos nosso é reduzido. Não temos mortos. A situação

esclarece-se. Fôramos traídos desde a partida de São Paulo. Primeiro pelo Major - M. R. nosso ex-comandante, depois pela cavalaria da força pública, que não merecendo a confiança do chefes da revolução, deixou de ir para o cruzeiro mas veio a Itararé considerando ponto sem importância. Grande número de oficiais desta e do 8.º Batalhão de Caçadores Paulista passaram para o lado dos paranaenses e denunciaram nossas posições, nossos planos, nossos depósitos de viveres. Depois a população passava-se constantemente para o Paraná e dava papas à língua. Finalmente estávamos pessimamente armados. Nossos fuzis 18 e 45 estavam descalibrados, o Batalhão Universitário Paulista só possuía metralhadoras e raros fuzis metralhadoras; insuficientes peças de artilharia."

Para tentar resolver a situação paulista em Itararé, ainda em 17 de julho, Klinger se reúne com o Coronel Cristiano Klingelhofer e o nomeia para que vá à Itararé verificar a situação e tomar medidas de contenção. Paulo Nogueira Filho registra que Klingelhofer também se reuniu com o Ten Cel EB Osvaldo Vila Bela e que este lhe disse nada saber sobre o que ocorria no setor sul pois, se mantinha

ocupado exclusivamente da frente norte e que a frente sul estava a cargo do Estado Maior da Força Pública, então, Klingelhofer deveria procurar o Ten Cel FPSP Alfieri. E este lhe disse: *"Parte hoje mesmo. O senhor vai encontrar um setor cuidadosamente organizado com tropas e ótimos oficiais"*.

Klingelhofer pediu para que Alfieri colocasse a sua disposição dois ou três oficiais, pois verificou que as repartições do Estado Maior estavam cheias de tenentes e capitães. Contudo, não foi atendido, registra o Gen Bertholdo Klinger em seu livro *"Em Continência à Lei"*: *...não obteve, nem esclarecimentos, nem oficiais e nem numerário. Com Klingelhofer seguiram para Itapetininga, o seu filho, Capitão da reserva Adolfo Klingelhofer, o aspirante da reserva Antônio Carlos Conceição e dois automobilistas, Firmino Pinto Filho e José Paulino Nogueira."* Também o acompanhavam dois cartógrafos e chegam em Itapetininga às 20 horas ainda do dia 17. Desembarcando e instalando-se na estação da Sorocabana, onde em 1930 Vargas passara, aclamado e recebido pela população itarareense.

Uma vez em Itararé, para me subsidiar sobre as ocorrências em que envolve o próprio Cel Cristiano Klingelhofer, faço a leitura do depoimento do próprio coronel, publicadas em longas notas de rodapé no jornal *"A Gazeta"* a partir de 18 de outubro de 1935, com o nome de *"De Itararé às Margens do Paranapanema"*. Estas informações prestadas pelo coronel, anteriormente foram transmitidas através de conferência no Clube Piratininga.

Os registros de Cristiano neste jornal são longos, e deixam claro que a situação militar dos paulistas, *"apresentava-se extremamente crítica. Toda a tropa estava empenhada com*

exceção de um contingente de voluntários - parte do "14 de Julho" - quase todos estudantes de Direito, muitos dos quais nunca tinham dado um tiro, nem tiveram qualquer espécie de instrução militar."

Estudando toda a situação, Klingelhofer ordena o retraimento das tropas para Ibity, com o intuito de salvar o Destacamento e seu material.

Segundo os depoimentos paulistas, todo o material foi salvo. Quando o último trem saiu de Itararé, diz Cristiano Klingelhofer, que assumiu a responsabilidade pela retirada estratégica "Lá não ficara um cartucho, um vagão, uma locomotiva e o inimigo não obteve nenhum troféu".

Também podemos consultar no jornal "Correio Paulistano" de 18 de setembro de 1935, mais relatos sobre aquela situação, ditada por Klingelhofer... "A situação em que se encontrava, toda a tropa paulista que guarnecia Itararé deveria ser totalmente aprisionada. Cheguei, felizmente, a tempo para salvá-la, deslocando o destacamento para Faxina. Quando recuamos por ordem do tenente-coronel Alfieri para Bury, assumiu o comando geral do sector o coronel Taborda..."

Nas páginas 88 e 89 da obra de Dilermando de Assis, obviamente constam informações sobre a retirada de Itararé: "Na retirada os paulistas abandonaram material de guerra e uma metralhadora pesada. Ficáramos assim senhores da posição de vigilância das organizações defensivas de Itararé, sem perder nenhum homem. Caia a noite (17 de julho)."

Observando as literaturas sobre essa situação de Itararé, a opinião majoritária nos leva a

entender que Itararé caiu sem grandes combates, Em um imbróglio que também contem as traições e uma sucessão de erros dos chefes que vacilavam.

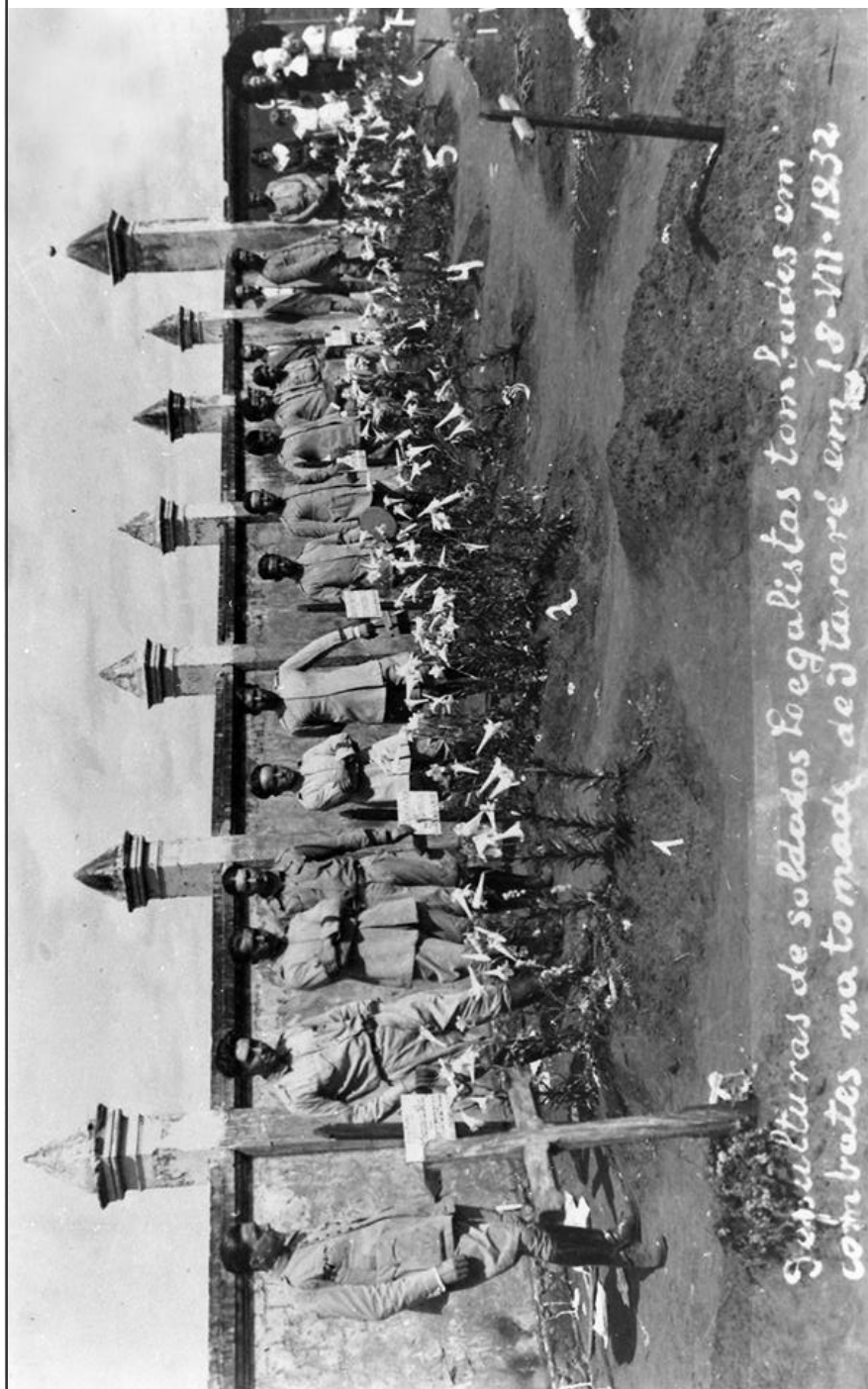
*"Itararé quase morreu pagã na revolução constitucionalista, tal o rápido e ridículo batismo que sofreu: um tirotear sem nexos, sobre um morro sem gente; uma artilharia tísica, tossindo, de hora em hora. A 18 de julho, a alma de iscariotes associava-se à de Itararé... e Itararé, a inexpugnável, desaparecida do cenário da revolução, caindo "num passe de magia" em poder do adversário"*¹⁵



Nesta rara fotografia de setembro de 32, vemos o major João Rodrigues Bio, comandante de Cia de Metralhadoras Pesadas do 8° BCP, apontando as linhas inimigas no Setor do Rio das Almas, para o jornalista Armando Brussolo, que está ao seu lado de poncho e bibico. Esta imagem se encontra na folha de capa do jornal "A Gazeta" de 17 de setembro de 1932.



Batalhão 14 de julho em algum lugar do Setor Sul, provavelmente Apiáí ou Guapiara.



Sepulturas de soldados legalistas tomados em combate em Itararé em 18-VII-1932

"Sepulturas de soldados legalistas tomados em combate na tomada de Itararé em 18 de julho de 1932." A fotografia foi feito pelo fotógrafo sueco radicado no Brasil, Claro

Jansson, que deixou uma vasta obra fotográfica.

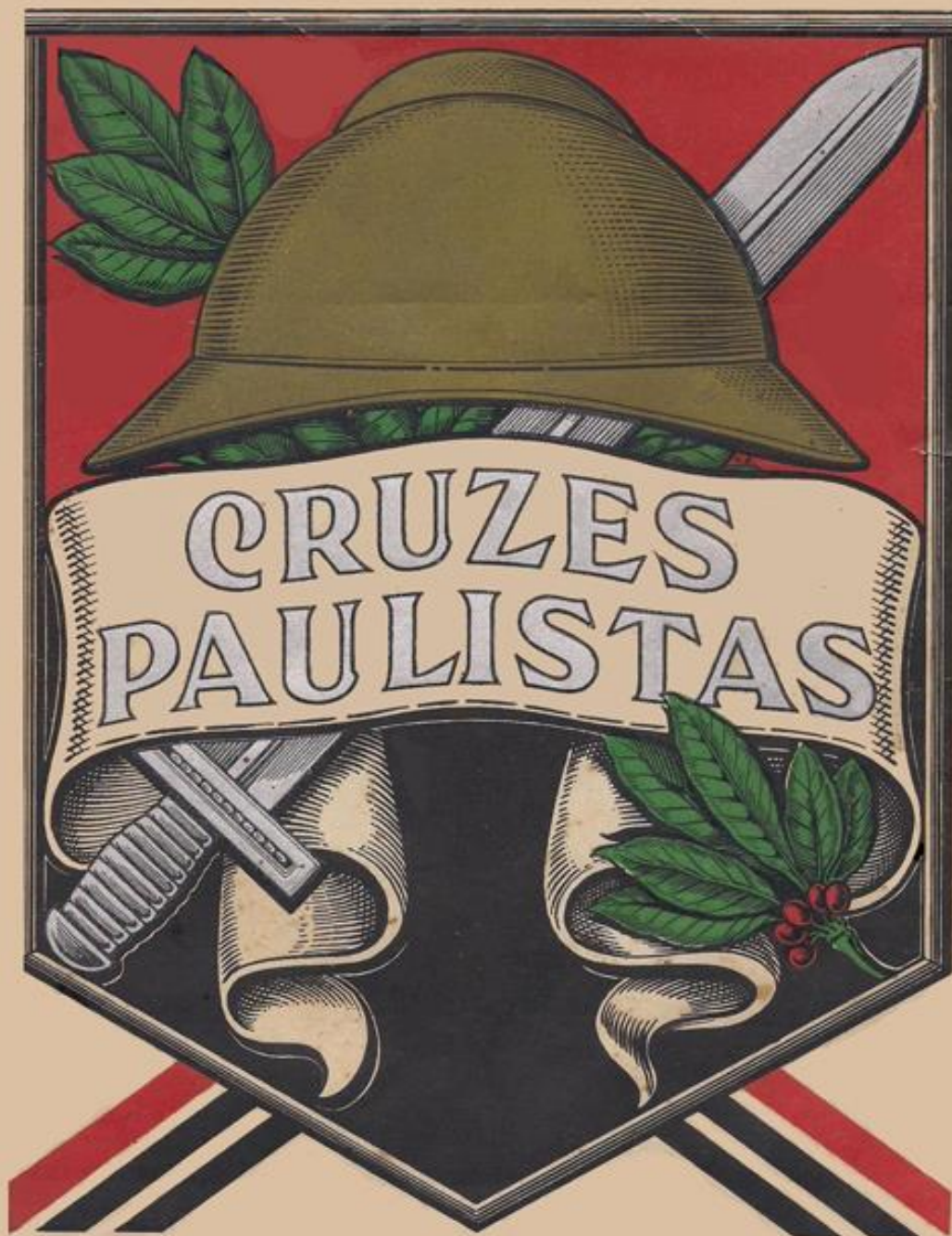
Os 14 do oitavo

Após Itararé, diversas localidades, como, Buri, Itapeva, Guapiara, Aracassú, Ribeirópolis, Apiaí, São Miguel Arcanjo, Campina de Monte Alegre, Cerrado, Capão Bonito, Taquaral Abaixo e muitas outras que bebem do Rio das Almas e Paranapanema, entre 9 de julho e 2 de outubro conviveram com a guerra, em batalhas encarniçadas onde morreram ao menos 50 homens. Destes, 10 eram do Batalhão 14 de Julho e como já vimos, ao menos 14 eram do 8ºBCP.

Em Buri travou-se um enorme combate entre 25 e 26 de Julho, que durou em torno de 17 horas. Ocasão onde faleceu com um tiro na cabeça o aluno do Centro de Instrução Militar (atual APMBB) Ruytemberg Rocha, um dos quatro cadetes da escola de oficiais da Força Pública que faleceram nos combates da Revolução de 32.

Insuperavelmente, o melhor levantamento de combatentes do lado paulista que morreram na guerra de 1932 foi feito nos anos 30 pela comissão da *"Campanha Pró-Monumento e Mausoléu ao Soldado Paulista de 1932"*. Eles conseguiram aglutinar 633 nomes de combatentes que verdadeiramente tombaram por efeito da guerra. Em 1936 publicaram a primeira edição do tal livro *"Cruzes Paulistas"* com mais de 500 páginas, diversos apêndices e imagens. Foram fabricados um total de 2.700 exemplares, que hodiernamente, é bem raro. Contudo, a Sociedade Veteranos de 32 - MMDC o digitalizou e o mantém disponível para download gratuitamente em seu site, www.mmdc.org.br.

Em 1937 a *Campanha* se torna a *"Fundação Pró-Monumento e Mausoléu ao Soldado Paulista de 1932"*, pois a prefeitura fez a doação do terreno no Ibirapuera para a construção do Monumento e Mausoléu.



MCMXXXII

Capa do livro Cruzes Paulistas

Temos que lembrar que em 1935, um concurso público organizado pela então *Campanha Pró-Monumento e Mausoléu*, através de sua comissão julgadora, composta por técnicos e artistas, analisou 17 projetos inscritos e como sabemos, o de Galileo Emendabili foi o escolhido. As obras do monumento iniciaram em 1948 e em 7 de julho de 1954 é fundada a *Sociedade Veteranos de 32 - MMDC*, que, contendo diversos membros da *Fundação Pró-Monumento e Mausoléu* a partir de 1955 transladam os primeiros Heróis da Revolução.

A partir daí, consecutivamente, ano após ano, mais e mais heróis são exumados e transladados para o Mausoléu, entre eles os componentes do 8°.

Em Cruzes Paulistas constam os seguintes combatentes do 8°BCP, os quais listamos a seguir por hierarquia:

- 1 - SGT JOSINO VIEIRA DE GOES
- 2 - SGT ALVARO DOS SANTOS MATTOS
- 3 - SGT JOÃO BAPTISTA DE GODOI
- 4 - SGT JOAQUIM RODRIGUES DE MOURA
- 5 - CB BENEDICTO DIAS CARVALHO
- 6 - CB JOSÉ BARBOSA DA SILVA
- 7 - CB JOSÉ FRANCISCO DA SILVA
- 8 - CB JOSÉ GUEDES
- 9 - CB PEDRO MEIRA
- 10 - SD FLORÊNCIO FERREIRA
- 11 - SD FRANKLIN CORNELIO LAMOSA
- 12 - SD SERGIO ANTUNES
- 13 - SD AGENOR DE GOES
- 14 - SD JOSÉ ANTONIO DA SILVA

A seguir transladamos para este trabalho os registros de todos os componentes do 8°BCP que constam em *Cruzes Paulistas*.

Uma vez que seus próprios combatentes os registraram na obra e os transladaram para o Mausoléu, é patente que são heróis de guerra.

JOSÉ ANTONIO DA SILVA

8º Batalhão de Caçadores Paulista (Força Pública)
Exército Constitucionalista do Setor Sul

No Setor Sul, figura o 8º Batalhão de Caçadores Paulista da Força Pública. Como nº 168 da 2ª Companhia dessa valente unidade, José Antonio da Silva tomou parte em diversas operações. Nos primeiros dias de Agosto, muito ferido, baixou ao Hospital de Sangue de Capão Bonito, onde, a 5 daquele mês faleceu, sendo sepultado no Cemitério local.

Dados Biográficos – Incorporado à Força Pública desde 28 de Novembro de 1924, José Antonio da Silva nasceu em Pindamonhangaba, em 1900. Filho do Sr. Pedro Pinto da Silva, e de D. Anna Pinto da Silva. Era casado com D. Sebastiana da Silva.



FLORENCIO FERREIRA

8º Batalhão de Caçadores Paulista (Força Pública)
Exército Constitucionalista do Setor Sul

A 12 de Julho, o 8º Batalhão de Caçadores Paulista da Força Pública sob o comando do tenente coronel Pedro de Moraes Pinto, foi mandado para guarnecer a fronteira Sul, no município de Itararé. Florencio Ferreira fazia parte dessa tropa. Sustentando diversos combates e em virtude das circunstâncias da guerra, sua posição, a 10 de Agosto era no rio das Almas. Fazendo uma patrulha de reconhecimento além daquele pequeno rio, teve um choque com os adversários, durante o qual sucumbiu. Seu corpo foi sepultado em Capão Bonito.

Dados Biográficos – Nascido em Bom Jesus da Lapa, no Estado da Bahia, filho do Sr. João Ferreira e de D. Angela Maria de Jesus, Florencio, que era solteiro, tinha nome bem-visto na milícia estadual.

JOÃO BAPTISTA DE GODOY

8º Batalhão de Caçadores Paulista (Força Pública)
Exército Constitucionalista do Setor Sul

O 8º Batalhão de Caçadores Paulista da Força Pública teve atuação destacada nas operações levadas a efeito no Setor Sul do Estado. Fazia parte dessa valente unidade da Força o sargento João Baptista de Godoy, tombado dia 10 de Agosto quando, comandando um grupo de combate, tentava uma sortida sob intenso bombardeio adversário. Um estilhaço de granada na cabeça matou-o próximo a Guapiara. Foi sepultado em Capão Bonito.



Dados Biográficos – Estava destacado em Itaberá, onde se casara com D. Aurora M. de Godoy, de cujo consorcio nasceram seus filhos João, Lourdes, Dulce e Clodoaldo, quando foi chamado às armas. Veterano das lutas de 1924 e de 30, sua bravura era conhecida e exemplar. Nascido em Rio Claro, no ano de 1894, João Baptista era filho do Sr. Joaquim Antonio de Godoy e de D. Maria Rita de Godoy.

JOSÉ GUEDES

8º Batalhão de Caçadores Paulista (Força Pública)
Exército Constitucionalista do Setor Sul

Da Companhia de Metralhadoras do 8º Batalhão de Caçadores Paulista da Força Pública fazia parte o Cabo José Guedes, combatente desde os primeiros dias no Setor Sul de operações. Atravessando incólume os riscos da guerra, veio a perecer num desastre de caminhão na estrada de Guapiara a Capão Bonito, em cujo Cemitério foi sepultado dia 11 de Agosto.



Dados Biográficos – Praça da Força Pública desde Janeiro de 1925, José Guedes nasceu a 8 de Março de 1906 em Mogi Mirim, filho de Antonio Guedes Sobrinho e Guilhermina Maria de Jesus, irmão de João de Campos Guedes.

PEDRO MEIRA

8° Batalhão de Caçadores Paulista (Força Pública)
Exército Constitucionalista do Setor Sul

Na Companhia de Emergência do 8° Batalhão de Caçadores Paulista da Força Pública, Pedro Meira, cabo de esquadra, partiu para o setor Sul no dia 15 de Julho. Um mês depois, morria valentemente no bairro do Capinzal, próximo a Guapiara, município de Capão Bonito, vítima de graves ferimentos. Está sepultado no Cemitério de Guapiara.

Dados Biográficos – Filho do Sr. Salvador Joaquim Meira e de D. Gertrudes Maria da Conceição, nascera em Angatuba no ano de 1902. Era casado.

BENEDICTO DIAS DE CARVALHO

8° Batalhão de Caçadores Paulista (Força Pública)
Exército Constitucionalista do Setor Sul

Elemento disciplinado, consciente dos ideais que a Força Pública ia defender com a mocidade de São Paulo, combateu com vigor como soldado do 8° Batalhão de Caçadores Paulista, que operou no Setor Sul. A 16 de Agosto, em Guapiara, município de Capão Bonito, morreu lutando.

Dados Biográficos – Nascera Benedicto Dias de Carvalho em Paraibuna, no ano de 1898. Tomara parte, anteriormente, na revolução de 1930. Quando em Itararé, arriscou a vida salvando duas crianças de um incêndio.

FRANKLIN CORNELIO LAMOSA

8º Batalhão de Caçadores Paulista (Força Pública)
Exército Constitucionalista do Setor Sul

A luta desenvolvida no setor sul foi, como nos demais setores, difícil e custosa em vidas. Rijos combates se travaram nas regiões de rio das Almas e de Capão Bonito. Num deles, a 18 de Agosto perdeu a vida Franklin Cornelio Lamosa, soldado do 8º Batalhão de Caçadores Paulista da Força Pública, vitimado por estilhaços de granada. Foi sepultado em Capão Bonito.



Dados Biográficos – Natural de Ubatuba, nascido em 1883, Franklin Lamosa era filho do Sr. Victorino C. Lamosa e casado com d. Maria Rosalina Lamosa, tendo deixado três filhos: Durvalina, Benedito e Mercedes em Tatuí, residentes com a sua mãe.

SERGIO ANTUNES DE ANDRADE

8° Batalhão de Caçadores Paulista (Força Pública)
Exército Constitucionalista do Setor Sul



Sob nº 90, da 1ª Companhia do 8º Batalhão de Caçadores Paulista, da Força Pública, que era comandado pelo tenente coronel Pedro de Moraes Pinto, o soldado Sergio Antunes de Andrade seguiu para uma das frentes de combate ao iniciar a Revolução Constitucionalista.

Foi para o Setor Sul, para o setor que fez heróis, entre os perigos constantes e ininterruptos combates que lá se registraram. E foi na colina à margem no rio das Almas, ferido a tiro, no dia 28 de Agosto, que Sergio viu sua carreira cortada e sua vida extinta. Sepultaram-no no Cemitério de Capão Bonito.

Dados Biográficos – Nasceu em Santos, no ano de 1911, filho do Sr. Antonio Fernandes e de D. Gertrudes Fernandes. Ele era solteiro.

JOAQUIM RODRIGUES DE MOURA

8° Batalhão Caçadores Paulista (Força Pública)
Exército Constitucionalista do Setor Sul

Sargento do 8º Batalhão Caçadores Paulista da Força Pública, na Companhia de Metralhadoras, Joaquim Rodrigues de Moura seguiu para frente sob o comando do tenente coronel Pedro de Moraes Pinto. No dia 31 de Agosto, no Setor Sul, foi ferido gravemente. Hospitalizado em Capão Bonito, veio a falecer no dia seguinte, isto é, a 1 de Setembro.

Dados Biográficos – Nasceu em Campinas, no ano de 1897, filho do Sr. Calixto Rodrigues de Moura e de D. Luiza Pinheiro do Amaral. Era casado.

AGENOR DE GOES

8º Batalhão de Caçadores Paulista (Força Pública de São Paulo)
Exército Constitucionalista do Setor Sul



Soldado compenetrado do seu dever, a 10 de Julho partia com o seu batalhão para a frente de luta, ao Sul. Pertencia ao 8º Batalhão de Caçadores Paulista, comandado pelo Cel. Pedro de Moraes Pinto, estando incorporado a 1º Companhia sob o nº 158. Tomou parte na defesa das diversas posições daquele setor confiadas ao seu batalhão, até 10 de Setembro. Nesse dia foi alcançado e morto pelos tiros inimigos. Seu corpo ficou depois reduzido a cinzas quando o incêndio ateadado pelo inimigo à macega apanhou seus despojos, às margens do rio das Almas.

Dados Biográficos – Agenor de Goes era filho de Guareí, onde nascera aos 29 de Outubro de 1905. Eram seus pais o Sr. João de Goes e D. Antonia de Goes. Casado com D. Maria Augusta de Pontes, deixou dois filhos menores: Darcy e Agenor. Tinha três irmãs: Julia, Benedicta e Georgina de Goes. Durante muitos anos foi destacado em Guareí, onde deixou muitas e firmes amizades e onde ainda hoje residem sua viúva e filhos. Foi de Guareí que ele partiu para reunir-se ao seu batalhão, logo na manhã seguinte à do dia em que estalou a revolução.

JOSINO VIEIRA DE GOES

8° Batalhão de Caçadores Paulista (Força Pública)
Exército Constitucionalista do Setor Sul

Em operações no setor do Rio das Almas, o 8° Batalhão de Caçadores Paulista da Força Pública perdeu vários de seus valentes soldados. Defendeu ele posições difíceis e não poucas vezes sustentou combates tremendos. A 10 de Setembro, parte de suas forças recebeu ordem de contra-atacar o adversário com o objetivo imediato de retomar trincheiras perdidas no dia anterior. Dessa tropa de ataque fazia parte o Sargento Josino Vieira de Goés que chegou, com outros rapazes, a tomar posse da cobiçada trincheira. Já dentro dela, recebeu um tiro de fuzil no ventre, sendo imediatamente removido para o Hospital de Sangue de Itapetininga, onde faleceu no dia imediato. Nesse choque perdemos cinco homens.

Dados Biográficos – Praça da Força Pública desde Setembro de 1923, tomara Josino parte nas lutas anteriores de 24 e 30, portando-se sempre com valor. Nascido no distrito de Araçariguama, município de S. Roque, a 19 de Novembro de 1901, era filho do Sr. João Vieira e de D. Maria Thereza de Jesus e irmão de João, José e Gabriel Vieira de Goés. Era casado com D. Laura da Silva Goes e tinha uma enteada: Horaide.

JOSÉ FRANCISCO DA SILVA

8° Batalhão de Caçadores Paulista (Força Pública)
Exército Constitucionalista do Setor Sul

Era o primeiro do seu nome nos assentamentos da Força Pública, a cujo 8° Batalhão de Caçadores Paulista, 2° Companhia, pertencia e com o qual partiu para Itararé a 15 de Julho. Combatendo no setor Sul, a 15 de Setembro caiu á margem do rio das Almas e foi sepultado em Capão Bonito.

Dados Biográficos – Filho do Sr. Sylvino José da Silva e de D. Maria Rosa de Jesus, nascera José Francisco em Bom Jesus de Meira, Estado da Bahia, no ano de 1897.

ALVARO DOS SANTOS MATTOS

8º Batalhão de Caçadores Paulista (Força Pública de São Paulo)
Exército Constitucionalista do Setor Sul

No 8º Batalhão de Caçadores Paulista da Força Pública Alvaro dos Santos Mattos era sargento, posto que honrou na campanha travada desde Itararé até o rio das Almas, em cujas margens, em 16 de Setembro, caiu mortalmente ferido. Morreu como morreram muitos outros, no calor da refrega, sem que se pudesse dizer em que circunstâncias precisas. Morreu por que lutou e lutou porque era um bravo. Está sepultado no Cemitério do Gramadinho, município de Itapetininga.

Dados Biográficos – Paulistano de nascimento, Alvaro era filho do Sr. Manoel de Mattos e de D. Maria Conceição dos Santos, e completara há pouco 23 anos.

JOSÉ BARBOSA DA SILVA

8º Batalhão de Caçadores Paulista (Força Pública)
Exército Constitucionalista do Setor Sul

Manobrador de metralhadoras pesadas, como praça da Companhia de Metralhadoras do 8º Batalhão de Caçadores Paulista da Força pública.

José Barbosa da Silva foi vítima da mesma arma, tombando a 16 de Setembro, á margem do rio das Almas, com o peito completamente perfurado.

José Barbosa da Silva foi sepultado no Cemitério Municipal de Itapetininga.

Dados Biográficos – Filho do Sr. José de Barbosa da Silva e de D. Joaquina Maria da Silva e irmão de Egydio, Juvencio, Francisco, Carolina, Felisbina e Alceu Barbosa da Silva. José nasceu em Guareri, neste Estado, em 1895. Ingressara para a Força Pública em 1930.



Associados da Sociedade Veteranos de 32 - MMDC, levando o féretro de seus companheiros de lutas na Revolução Constitucionalista, ao interior Monumento e Mausoléu ao Soldado Constitucionalista em 9 de julho de 1956.



Na imagem abaixo em 9 de julho de 2014 cadetes do Barro Branco



EXÉRCITO CONSTITUCIONALISTA

SETOR SUL

Quartel General do Setor: Itapetininga (SP)

Unidades do Exército Brasileiro:

18º Batalhão de Cavalaria
4º Regimento de Infantaria
Regimento Misto de Artilharia
2º Grupo de Artilharia de Montanha
2º Regimento de Cavalaria Divisionária
10º Regimento de Cavalaria Independente
Centro de Preparação de Oficiais da Reserva

Unidades da Força Pública e Bombeiros:

1º Regimento de Cavalaria
1º Batalhão de Caçadores Paulista
4º Batalhão de Caçadores Paulista
6º Batalhão de Caçadores Paulista
7º Batalhão de Caçadores Paulistas
8º Batalhão de Caçadores Paulistas
9º Batalhão de Caçadores Paulistas
1º Companhia do Corpo de Bombeiros
2º Companhia do Corpo de Bombeiros
Centro de Instrução Militar da Força Pública

Unidades de Voluntários:

Batalhão Jauense
Batalhão de Avaré
2º Batalhão Auxiliar
Batalhão Paraibuna
Batalhão Chavantes
Batalhão 14 de Julho
Batalhão Borba Gato
2º Batalhão 9 de Julho
Batalhão Fernão Sales
Batalhão Ibrahim Nobre
Batalhão Marcílio Franco
1º Batalhão Bandeirantes
Batalhão Floriano Peixoto
Batalhão Milícia Santistas
Batalhão Constitucionalista
2º Batalhão da Legião Negra
Batalhão Visconde de Taunay
Regimento de Cavalaria do Rio Pardo
1º Batalhão de Caçadores Voluntários
2º Batalhão de Caçadores Voluntários
3º Batalhão de Caçadores Voluntários
4º Batalhão de Caçadores Voluntários
6º Batalhão de Caçadores da Reserva
7º Batalhão de Caçadores Voluntários
7º Batalhão de Caçadores da Reserva
8º Batalhão de Caçadores da Reserva
9º Batalhão de Caçadores da Reserva
Batalhão Theopompo de Vasconcelos
1º Batalhão de Reservistas do Exército
10º Batalhão de Caçadores da Reserva
Batalhão Constitucionalista de Presidente Prudente

Unidades de Blindados:

Trem Blindado
Auto Blindado 14 de Julho

Unidade de Aviação:

1º Grupo de Aviação Constitucionalista Gaviões de Penacho

O COMANDANTE DO SETOR SUL GENERAL BRASÍLIO TABORDA



"Para a História Militar brasileira, como subsidio que prestaremos ao Estado Maior do Exército, resta-nos ainda o dever de publicar uma obra de maior envergadura, em que ao par da narrativa cronológica e dramática dos acontecimentos sejam expostos o plano de conjunto e os detalhes técnicos das operações, em toda complexidade desde os formidáveis trabalhos de retaguarda operados nesta colmeia de gigantes, que é São Paulo, até os lances épicos da frente de regulares e irregulares aguerridas nas coxilhas de pampas, prodigamente dotados de artilharias e armas automáticas, com quadros adestrados, bem comandadas, auxiliadas diariamente pela aviação e conduzidas por um comando superior competente, esforçaram-se em vão por esmagar o efetivo oscilante entre três e cinco mil homens de tropas recrutas, com quadros improvisados, com reduzido número de armas automáticas, quais sem artilharia, com escassez dolorosa de munição de infantaria, e auxilio intermitente de uma heroica mas pequena aviação que era forçada a atender a todos os Setores, abandonando sucessivamente cada um deles por longas e angustiosas semanas." ¹⁶

**HOMENAGEM DO 8º BPM/I
“CEL PM GERMANO DENISALE FERREIRA”
ENTÃO NOMINADO 8º BATALHÃO DE
CAÇADORES PAVLISTAS DA FORÇA
PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO E
SOCIEDADE VETERANOS DE 32-MMDC**

**AOS SEUS HERÓIS TOMBADOS NO
SETOR SVL DURANTE A REVOLUÇÃO
CONSTITUCIONALISTA DE 1932.**

SÃO PAULO, IX DE JULHO DE 2022

**DR. CARLOS ROMAGNOLI
PRESID. DA SOCIEDADE VETERANOS DE 32-MMDC**

**CEL PM RENATO NERY MACHADO
COLABORADOR**

**CEL PM ADRIANO AUGUSTO LEÃO
COLABORADOR**

**TEN CEL PM PAULO HENRIQUE ROSAS
COMANDANTE DO 8º BPM/I**



CORONEL GERMANO DENISALI, ETERNO COMANDANTE E
PATRONO DO 8°BCP.
DESENHO DE CAMILA GIUDICE.

1. Cruzes Paulistas. Sociedade Veteranos de 32 – MMDC
2. MALVÁSIO, Luiz Sebastião. Resumo Histórico da Polícia Militar. 1967.
3. <https://rc32.itapetininga.com.br/>
4. 5º Regimento de Cavalaria Divisionária, sediado em Castro no Paraná, era comandado pelo Major Carlos Busse.
5. 13º Regimento de Infantaria, sediado em Ponta Grossa no Paraná, era comandado pelo Coronel João de Siqueira Queiroz.
6. ASSIS, Dilermando de. Vitória Ou Derrota? 1936. Estava em execução, desta forma, a segunda ordem de operações emanada do Regimento: 5.ª R. M. (Região Militar/Paraná) e 5.ª D. I. (Divisão de Infantaria) Destacamento Cel. Saião. 5.º R. C. D. P. C. (Posto de Comando) em Castro, 11 de Julho de 1932, à 1 hora e 30 minutos.
7. Op.Cit.
8. SANTOS. Hélio Tenorio. As Batalhas de Itararé. 2014.
9. ALVES, Capitão Alves. Palmo a Palmo. 1932
10. PACHECO, José de Assis. Recordações de 32... 1933.
11. CAMARGO, Aureo de Almeida. A Epopeia. 1933
12. Composição do DSOG: 1º, 2º e 3º Batalhão de Infantaria, comandados por Cap FP João Rodrigues Bio; Cap FP Mário Rodrigues Alves e Major FP José Garcia. O 8º BCP estava diluído nestes batalhões, que eram compostos de três companhias e duas seções de metralhadoras pesadas formadas. Também faziam parte o Regimento de Cavalaria da Força Pública, uma bateria de Artilharia Montada, comandada pelo Cap EB Mário Lopes de Mendonça, com quatro peças de 75mm, 80 praças e três oficiais. Eram oriundos do Regimento Misto de Artilharia de Campo Grande, que chegaram em Itararé em 17 de julho. Estas preciosas informações encontram-se também no livro do Coronel Hélio Tenório Brito, As Batalhas de Itararé, publicado sob o selo da Academia Brasileira de História Militar Terrestre do Brasil, em 2014.
13. SANTOS. Hélio Tenorio. As Batalhas de Itararé. 2014.
14. ASSIS, Dilermando de. Vitória Ou Derrota? 1936.
15. MÉDICI, Fernando Penteado. Trem Blindado. 1933.
16. ALVES, Capitão Alves. Palmo a Palmo. 1932. Prefácio do Coronel Brasílio Taborda.



SOCIEDADE VETERANOS DE 32 - MMDC
MONUMENTO E MAUSOLÉU AO SOLDADO
CONSTITUCIONALISTA DE 1932



1932